

## NOTA DE IMPRENSA

### **CDS não quer restrições ao subsídio de mobilidade dos açorianos**

O líder do CDS, Artur Lima, considerou, esta terça-feira, no decorrer do debate de urgência sobre transportes, acessibilidades e subsídio social de mobilidade proposto pelo CDS, que os transportes e a mobilidade dos açorianos, conquistas da nossa autonomia e condição de liberdade, progresso e riqueza, são essenciais para o desenvolvimento sustentável do nosso arquipélago e não podem ser colocados em causa.

No que se refere ao subsídio social de mobilidade, Artur Lima mostrou a sua preocupação face ao processo de renegociação entre o Governo da República e o Governo Regional, onde foram, segundo várias declarações públicas, apresentadas propostas negociais que podem, num futuro próximo, condicionar, restringir e negar a mobilidade dos açorianos. O líder do CDS referiu que, para o CDS Açores, o “subsídio social de mobilidade é uma competência da República e decorre dos princípios da solidariedade e da continuidade territorial que conformam a nossa ordem político-constitucional, e constitui uma das maiores conquistas dos açorianos, da nossa autonomia e do nosso Portugal democrático”.

Neste seguimento, Artur Lima questionou o Governo se, no quadro de negociações com o Governo da República, aceita que os açorianos apenas possam viajar para o continente em dias de viagens pré-definidos, se aceita que haja um limite anual do número de passagens para cada açoriano, se aceita a imposição de tetos no valor da comparticipação das passagens em que o excedente passa a ser suportado pelos açorianos e se aceita o plafonamento orçamental do subsídio de mobilidade e a regionalização de qualquer eventual excesso. “O CDS é frontal e claro. Nós não aceitamos” – referiu Artur Lima.

Para Artur Lima, é o desenvolvimento económico e social da Região que está em causa quando ainda se discute “qual melhor modelo de transporte marítimo para Região, enquanto andamos a alugar barcos que custam milhões, e quando, ainda hoje, de concurso em concurso, se protela, como se não fosse essencial, o modelo de transporte de carga, que é vital para a dinamização das nossas empresas e imprescindível para um efetivo e real crescimento económico”.

Segundo Artur Lima, “a intermodalidade é coisa que não existe e torna, fatalmente, desajustadas e ineficazes a grande maioria das respostas ensaiadas”, na política de transportes. Assim, tanto a economia açoriana como a coesão social ficam em causa, em virtude da inoperacionalidade e descoordenação do setor.

Horta, 12 de junho de 2018  
CDS – Gabinete de Comunicação  
915322546